

Qualidade de vida em pacientes com câncer de pele: comparação entre tumores epiteliais e melanoma

Murilo S. Costa*, Fernanda Ometto, Renata F. Magalhães.

Resumo

O melanoma é a neoplasia mais maligna da pele, pois se metastatiza e causa morbimortalidade elevada. 50 pacientes portadores de melanoma responderam os questionários HADS, DLQI e Skindex-29. Apenas seis pacientes apresentaram a qualidade de vida e a saúde mental comprometidas, simultaneamente, nos três instrumentos. Contudo, é importante a detecção dessas alterações para o tratamento adequado do paciente em todas as suas dimensões.

Palavras-chave:

Melanoma, Qualidade de vida, ansiedade e depressão.

Introdução

O melanoma (figura 1) é a neoplasia mais maligna da pele e, de forma contrária aos carcinomas, pode se metastatizar e causar uma morbimortalidade elevada. O paciente com diagnóstico de melanoma enfrenta situações difíceis como o diagnóstico de câncer, desconhecimento sobre a evolução da doença, riscos e resultados do tratamento, sequelas, além do temor de novas lesões. Por essa razão, este trabalho pretende não apenas avaliar a qualidade de vida dos pacientes com melanoma, mas também detectar os sintomas e sinais de alterações psicológicas decorrentes da doença.

Figura 1. Câncer de pele melanoma

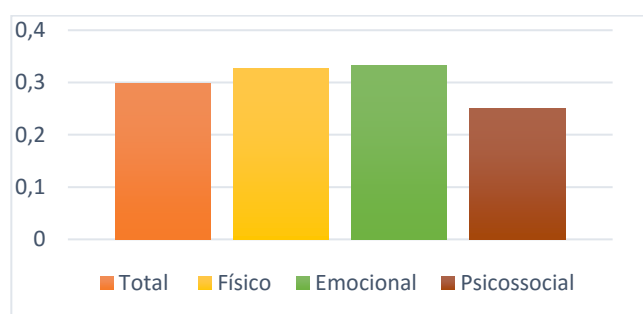


Resultados e Discussão

Resultados: 50 pacientes portadores de melanoma responderam o questionário HADS para a identificação de ansiedade e depressão, além do DLQI e Skindex-29 para a avaliação da qualidade de vida. Destes, 50% eram homens e 50%, mulheres. 96% eram brancos e 4%, pardos. Além disso, a média de idade dos pacientes foi de 56,78 anos e a moda da escolaridade foi de ensino médio completo. Em relação aos questionários, enquanto o HADS identificou 25,5% dos pacientes com alterações de saúde mental, o DLQI detectou 41,6% dos pacientes com a qualidade de vida afetada pelo melanoma. O Skindex-29, por sua vez, apresentou pontuação média de 43,42 (com pontuação variando entre 29 e 145), sendo o domínio emocional o mais acometido (gráfico 1).

Discussão: dos 12 pacientes com alterações da saúde mental, apenas seis também apresentaram comprometimento da qualidade de vida detectado tanto pelo DLQI, como pelo Skindex-29, sugerindo uma possível limitação dos questionários ou a existência de outros fatores, além do melanoma, para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Na literatura, também encontramos evidências de que instrumentos genéricos de qualidade de vida como o DLQI não contemplam todas as preocupações próprias do paciente com câncer de pele¹. Além disso, Lehto et al.², correlacionou fatores sociodemográficos, mas não fatores relacionados ao tumor com a qualidade de vida dos pacientes.

Gráfico 1. Skindex-29 - % média das pontuações por âmbito



Conclusão

Apesar de apenas seis pacientes apresentarem a qualidade de vida e a saúde mental comprometidas, simultaneamente, nos três instrumentos, é importante a detecção dessas alterações para o tratamento adequado do paciente em todas as suas dimensões.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC por incentivar esta pesquisa.

¹ Rhee, JS, et al. The skin cancer index: clinical responsiveness and predictors of quality of life. The Laryngoscope, v. 117, n. 3, p. 399-405, 2007.

² Lehto US, et al. Baseline psychosocial predictors of survival in localized melanoma. Journal of psychosomatic research 63.1 (2007): 9-15.